

CORREÇÃO DE FRATURAS DE MAXILA E MANDÍBULA EM UM JABUTI-PIRANGA (*Geochelone carbonaria*)

RAFAEL CARTELLI¹; JOSÉ RICARDO PACHALY²; ALESSANDRA QUAGGIO AUGUSTO³

¹Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias e do Serviço de Medicina de Animais Selvagens e de Odontologia Veterinária do Hospital Veterinário, Universidade Federal do Paraná; ²Professor do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paranaense – UNIPAR, Umuarama-PR. ³Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Professora da Disciplina de Diagnóstico por imagem, Curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR.

Um exemplar adulto de jabuti-piranga (*Geochelone carbonaria*), do sexo masculino, pesando 0,94 kg, foi atendido no Serviço de Medicina de Animais Selvagens e Odontologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. O paciente apresentava severa desfiguração facial oriunda de trauma ocasionado por queda. Mediante exame físico e radiográfico constatou-se a presença de duas fraturas no osso maxilar direito, e uma fratura no ramo mandibular esquerdo. Como preparo pré-operatório o animal foi medicado com enrofloxacin (15 mg/kg, IM) e mantido em ambiente climatizado (35°C) durante 72 horas, visando a prevenção de infecção e elevação da taxa metabólica. Foi então anestesiado com cloridrato de ketamina (70 mg/kg, IM), entrando em plano anestésico cirúrgico 40 minutos após a administração da droga. Para imobilização das fraturas optou-se por uma técnica que associou a cerclagem óssea com fio de aço (*Aciflex* #00) e a implantação externa de placas de alumínio. Orifícios para a passagem do fio foram perfurados nos segmentos ósseos, mediante emprego de broca odontológica conectada a equipo de alta rotação. Para garantir maior estabilidade das fraturas, foram confeccionadas placas de alumínio com orifícios perfurados de maneira a coincidir com os orifícios dos ossos. Realizou-se a seguir a cerclagem das fraturas em conjunto com as placas, que se apoiaram firmemente à superfície córnea suprajacente aos ossos fraturados. Mantido em observação sob internamento por um período de 21 dias, o paciente não apresentou sinais de necrose ou outras complicações pós-operatórias, e sua condição clínica manteve-se estável. A remoção das placas ocorreu ao final de 12 semanas, período em que confirmou-se a consolidação óssea.

Palavras Chave: ortopedia, fraturas, jabuti, *Geochelone*